

PROCESSO SELETIVO

VAGAS RESIDUAIS 2011

UFBA



26

ESTUDOS
CRÍTICO-ANALÍTICOS II
REDAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD

SSOA – Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela – Cep. 40110-160 – Salvador Ba
Telefax (71) 3283-7820 – ssoa@ufba.br
www.vagasresiduais.ufba.br

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para a Prova I e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: ESTUDOS CRÍTICO-ANALÍTICOS II — Questões de 01 a 35
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Na Prova I, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas da Prova I e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada à Prova I, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	☐	☐	F
02	V	☐	
03	V	☐	
04	☐	☐	F
05	V	☐	

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 3 (três) horas.

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS
AO SEGUINTE CURSO:

- DANÇA

PROVA I — ESTUDOS CRÍTICO-ANALÍTICOS II

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 05

Existe um corpo do leitor e outro do espectador? Os estereótipos se parecem e têm em comum o aspecto secundário da imagem: o leitor sentado, lendo (um livro ou uma revista, numa poltrona ou na frente de uma mesa onde ele também pode escrever). (CANCLINI, 2008, p. 42).

A partir da reflexão apresentada no texto, pode-se afirmar:

Questão 01

O que as pessoas querem fazer e o que os outros fazem delas encontram-se nelas mesmas, como corpo que são.

Questão 02

Convenções ultrapassadas têm atribuído ao leitor maior atividade intelectual e, ao espectador, passividade e dependência do espetáculo.

Questão 03

Estudos recentes demonstram que, ao leitor, implica a apropriação e a reelaboração daquilo que se vê.

Questão 04

O esquema que tende a colocar, de um lado, o leitor ativo e, do outro, o espectador passivo, nunca se sustentou.

Questão 05

As tecnologias da comunicação aumentaram a portabilidade cultural, e o corpo abriga essas tecnologias, de tal modo que, mesmo sentado, o corpo atravessa fronteiras e é atravessado por elas.

Questão 06

O espectador da dança contemporânea é co-criador das informações que recebe.

Questão 07

A ideia de um receptor como sendo um corpo onde se deposita algo produzido fora dele está atestada pela ciência desde o início do século XX.

Questão 08

O homem é co-criador das informações que recebe e também transformador que dissemina essas informações.

Questão 09

O processo pelo qual se conhece o mundo e as artes é co-criativo.

Questão 10

O mundo que é percebido pelo ser humano não brota de uma mera seleção ou montagem.

Questão 11

A percepção humana funciona como um sistema de mediação.

Questão 12

A noção de espectador como aquele que observa, através de uma janela, uma obra pronta com distanciamento é seguramente a mais aceitável.

Questão 13

O espectador é construtor daquilo que percebe.

Questão 14

A percepção se alimenta de informação, por isso, precisa ser exposta repetidamente ao novo até que possa torná-lo familiar.

Questão 15

O problema da leitura da dança contemporânea não está somente nela mesma, mas também nos seus modos de difusão.

QUESTÕES de 16 a 25

Os termos “moderno”, “modernismo” e “modernidade” suscitam muitas interpretações. E bastante diversas. Parece então necessário definir seu uso do exercício onde se pretende utilizá-los, caso se queira manter um propósito coerente. (CAUQUELIN, 2005, p. 24).

Nesse contexto, deixando de lado a análise de conteúdo das obras, tendências e a avaliação das características que as marcam e encarando uma visão mais global de significação dos termos, pode-se afirmar:

Questão 16

O modernismo, de acordo com a língua, designa um comportamento, uma atitude diante das inovações culturais.

Questão 17

A “modernidade”, termo abstrato, designa um conjunto de traços da sociedade e da cultura que passam a ser detectados em um determinado tempo-espaço social e que reivindicam adesão à sua época, no que ela tem de mais inovadora.

Questão 18

A modernidade é crítica diante dos valores convencionais, sobretudo por parte dos artistas, intelectuais e formadores de opinião.

Questão 19

A máxima da modernidade é fomentar um regime de comunicação para a arte.

Questão 20

O termo “moderno” qualifica certa forma de arte que conquista seu lugar no século XIX e se prolonga até o período que foi chamado de “arte contemporânea”.

Questão 21

A arte moderna é caracterizada por um período econômico bem definido — o da era industrial — com seu desenvolvimento voltado para a sociedade de consumo.

Questão 22

O sistema de consumo de massa resvala na arte, alterando a noção de obra para a ideia de produto.

Questão 23

Do final do século XIX até os anos 80 do século passado — instituída a “sociedade do espetáculo” — consomem-se produtos sob formas de espetáculo e vice-versa.

Questão 24

O esquema tripartite de produção-distribuição e consumo, que diz respeito aos bens materiais e aos bens simbólicos, deixa de vigorar.

Questão 25

A máquina industrial chamada “mercado” entra em ação, fabricando o consumo do qual a modernidade se alimenta.

QUESTÕES de 26 a 30

A partir dos anos de 1960 e 1970, nos Estados Unidos, muitos artistas mergulham sua produção em experimentações que buscam alargar os limites entre arte e não arte. (CANTON, 2009, p. 26).

Com base na citação apresentada, pode-se afirmar:

Questão 26

Dançar em superfícies verticais, nas paredes de prédios, como fez a coreógrafa Thrisha Brown, parecia muito menos interessante do que se apresentar no palco de um teatro.

Questão 27

Depois de algumas décadas dançando com experimentações sem música ou realizando performances que não podiam ser comercializadas, os artistas perceberam a necessidade de viver do seu próprio trabalho.

Questão 28

Durante o desenvolvimento da arte conceitual, nos anos 1960 e 1970, Marcel Duchamps enfatiza as propostas artísticas em lugar dos “produtos”.

Questão 29

O coreógrafo americano Merce Cunningham propôs criar coreografias por meio do acaso, contestando a ideia de coreografia como um produto pronto.

Questão 30

Merce Cunningham realizava colaborações artísticas, onde não havia conhecimento prévio dos trabalhos dos artistas envolvidos, como estratégia de fomentar uma narrativa linear e previsível para a suas obras.

QUESTÕES de 31 a 35

A leitura — para chamar assim o acesso às obras de qualquer arte, e não apenas àquela da palavra — é, sem dúvida, um ato bastante complexo. (PAREYSON, 1997, p. 201).

Considerando-se o trecho citado, pode-se afirmar:

Questão 31

É preciso ter em mente que a obra de arte é objeto de uma *consideração dinâmica*: ela se revela somente a quem sabe considerá-la como conclusão de um processo que finda na sua execução.

Questão 32

Ler uma obra de arte pode também querer dizer, visualizá-la.

Questão 33

Nas relações entre obra e execução, a dança exige falseamento na sua execução e, necessariamente, alguns disfarces, o que não significa precisamente “fazê-la ser”.

Questão 34

A infinidade do processo interpretativo depende da própria inexauribilidade da obra de arte, sendo que a interpretação compara-se a um diálogo feito de perguntas e respostas, abrindo sempre a novas perguntas.

Questão 35

Pretender ter compreendido definitivamente uma obra é como pretender compreendê-la a um só olhar: assim como a obra de arte só se oferece a quem conquista seu acesso, também se fecha a quem quer monopolizar a sua posse.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta **AZUL** ou **PRETA**, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que

- se afastar do tema proposto;
- for apresentada em forma de verso;
- for assinada fora do local apropriado;
- apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
- for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
- apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

Mas que coisa é homem,
que há sob o nome:
uma geografia?

um ser metafísico?
uma fábula sem
signo que a desmonte?

Como pode o homem
sentir-se a si mesmo,
quando o mundo some?

Como vai o homem
junto de outro homem,
sem perder o nome?

[...]

Como se faz um homem?

[...]

Quanto vale o homem?

Menos, mais que o peso?
Hoje mais que ontem?
Vale menos, velho?

Vale menos, morto?
Menos um que outro,
se o valor do homem

é medida de homem?
Como morre o homem,
[...]

Como vive o homem,
se é certo que vive?
Que oculta na frente?
[...]

Por que mente o homem?
mente mente mente
desesperadamente?
[...]

Para que serve o homem?
para estrumar flores,
para tecer contos?

para servir o homem?
para criar Deus?
Sabe Deus do homem?

E sabe o demônio?
Como quer o homem
ser destino, fonte?

Que milagre é o homem?
Que sonho, que sombra?
Mas existe o homem?

COUTINHO, Afrânio. (Org.) **Carlos Drummond de Andrade**: obra completa. Rio de Janeiro: Companhia Aguilar Editora, 1964, p. 302-303. Fragmentos.

II.

Sempre me impressionou quanto persiste em nós o homem das cavernas, que precisava ser agressivo para sobreviver, ou nem suas crias nem suas fêmeas nem ele próprio resistiriam às inclemências do clima, dos animais ferozes, da escassez de recursos. Nós, às vezes, temos de recorrer àquele remanescente feroz que afinal povoou a Terra. Teimou em raciocinar, produzindo terror e melancolia; teimou em andar ereto, e passou a sofrer da coluna; teimou em ter poder e fazer política, e aí é que nos *ferramos*.

Não é fácil entender, mas para muitos o poder é essencial. Dominar os filhos, dominar os pais, dominar a parceira (o parceiro também, não vamos esquecer as esposas-megeras), dominar o outro que está no carro da frente, ou que ousa nos ultrapassar. O que conseguiu promoção, o que vendeu mais livros ou quadros, o que tem mais pacientes, o escritório maior. [...]

LUFT, Lia. Nós, os predadores. **Veja**. São Paulo: Abril, ed. 2212, ano 44, n. 15, 13 abr. 2011. p. 26.

Refleta sobre o conteúdo dos fragmentos dos textos **I** e **II** e, considerando sua experiência de vida e as mensagens neles contidas, produza um texto argumentativo/dissertativo sobre o tema: **O homem civilizou-se, mas continuam nele os olhos destrutivos?**

Recomendações:

- Discuta a questão do desenvolvimento tecnológico, da evolução pela qual o mundo vem passando e o seu reflexo sobre o ser humano.
- Analise o comportamento do ser humano no mundo contemporâneo: Está mais humano? Menos humano? Por quê?
- Posicione-se criticamente de forma embasada em experiências sabidas e/ou vividas.

R A S C U N H O

REFERÊNCIAS

Questões de 01 a 05

CANCLINI, N. G. Cidadãos. Consumidores. Criatividade. Corpo. Espectador. Leitores. In: **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Questões de 16 a 25

CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Questões de 26 a 30

CANTON, K. **Tramas enviesadas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Questões de 31 a 35

PAREYSON, L. A leitura da obra de arte. In: **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



**Direitos autorais reservados. Proibida a reprodução,
ainda que parcial, sem autorização prévia da
Universidade Federal da Bahia - UFBA**